

## Justiça fiscaliza terceirização na CEF

### Mais um funcionário do Sistema Banestes é demitido sem justificativas

[Página 4](#)

### Atenção: bancários são vítimas do "golpe do troco" na Grande Vitória

[Página 3](#)

A Justiça do Trabalho realizou no mês de fevereiro uma perícia nas agências da CEF para verificar a utilização de mão-de-obra terceirizada em funções que só podem ser exercidas por bancários. O laudo técnico ainda não foi divulgado, mas segundo a diretora do Sindicato Lia Ragazzi, que acompanhou os peritos, foram constatadas situações irregulares, apesar de o banco ter tentado esconder os problemas.

Conforme informações levantadas pelo Sindicato, funcionários de uma empresa terceirizada têm exercido funções restritas dos bancários, como abrir contas, entregar cheques devolvidos, entrar no sistema da CEF, montar dossiês de habitação, entre outras.

[Página 5](#)



### Correspondentes bancários: projeto propõe jornada menor, mas insegurança continua

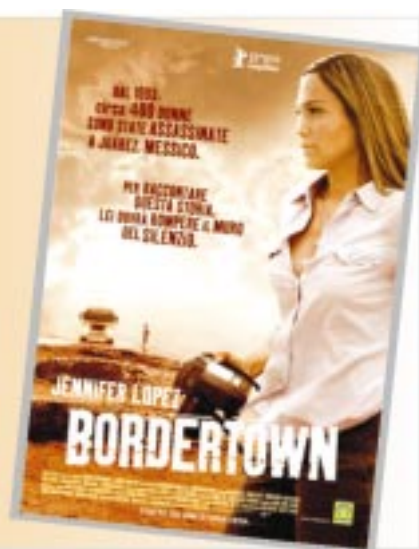
Um projeto de lei que está em tramitação no Congresso Nacional propõe que a jornada de trabalho dos empregados de empresas credenciadas como correspondentes bancários seja equiparada à dos bancários. Apesar do avanço que vai significar a equiparação da jornada, caso seja aprovada, a sobrecarga de trabalho é apenas um dos problemas existentes. Os trabalhadores são mal remunerados e enfrentam, junto com os usuários, a insegurança dos estabelecimentos comerciais.

[Página 3](#)

## Convite

No dia 14 de março, às 18h30, vai acontecer uma exibição do filme Cidade do Silêncio, no Centro Sindical dos Bancários. A obra trata da exploração de mulheres na fronteira dos EUA com o México.

**Convidados:** Nildete Turra e Eurico Scaramussa





## Aos leitores

# “Viva Fidel, e a Revolução!”

O líder cubano Fidel Castro, 81, renunciou recentemente às suas funções de presidente do Conselho de Estado. Entregue aos cuidados de sua saúde, prefere manter-se fora das atividades de governo e participar do debate político através dos seus escritos. Permanece, porém, como membro do Birô Político do Partido Comunista de Cuba.

Há cinco décadas Cuba resiste ao bloqueio econômico imposto pelos EUA, tendo que conviver com o isolamento político e econômico. Ao longo dos anos foram descobertos vários planos do serviço secreto americano para assassinar o agora ex-presidente. Fizeram-se inúmeras também as tentativas de invasão ao país, que fracassaram graças à liderança de Fidel Castro e à resistência dos seus compatriotas.

Diante de todas essas adversidades, Cuba ocupa uma posição estratégica na geopolítica mundial. O povo cubano tem orgulho de afirmar que a medicina do seu

país está entre as mais avançadas do planeta, possuindo um médico para cada 160 habitantes. E que a mortalidade infantil em Cuba iguala-se à rica Dinamarca. Ou seja, 5,3 mortes para cada mil bebês nascidos vivos, contra 7 nos Estados Unidos e 27 no Brasil. E mais: não existe analfabetismo na Ilha, que conseguiu espetacular desempenho no esporte e possui elevado nível cultural.

A angústia dos EUA e das demais potências imperialistas é que a Revolução Cubana mostrou e continua mostrando que a classe trabalhadora pode ser protagonista do seu próprio destino. Mesmo com a saída de Fidel, permanece viva a luta daquele povo e o exemplo de emancipação que a Revolução Cubana transmite para toda a humanidade. Numa homenagem, eternizemos o grito de guerra que durante décadas empolga multidões de ativistas pelo mundo afora: “Cuba sim, bloqueio não. Viva Fidel, e a Revolução!”

## Artigo

### Insegurança alimentar: milho transgênico liberado no Brasil

*O Conselho Nacional de Biossegurança liberou, no dia 12 de fevereiro, o cultivo e a comercialização de duas variedades de milho transgênico no Brasil. Uma delas, desenvolvida pela empresa americana Monsanto, é resistente a insetos. A outra, criada pela multinacional alemã Bayer, auxilia no combate a ervas daninhas. Para diversos estudiosos, a decisão ignorou o chamado princípio de precaução, que estabelece os meios e condições ao país de exigir elementos suficientes que comprovem a inocuidade dos produtos alimentares à saúde e ao meio ambiente.*

*Para liberação desse tipo de produto, é necessário haver estudos de impacto ambiental, que não foram apresentados. As bactérias enxertadas na planta liberam toxinas que podem causar desequilíbrios ambientais e riscos para a saúde humana. Sem evidências de que as modificações não trazem problemas, os governos deveriam se proteger desse tipo de tecnologia.*

*Também não foram considerados os danos de um eventual cruzamento de lavouras comuns com as transgênicas, porque o milho é uma planta de polinização aberta. Uma plantação não pode coexistir com a outra. Assim, a liberação do milho transgênico poderá contaminar as variedades de milho crioulos, cultivadas pelos pequenos agricultores, indígenas e quilombolas.*

*As organizações e os movimentos sociais apresentaram uma série de documentos, estudos e pesquisas demonstrando o perigo da aprovação do milho transgênico no Brasil. A irresponsabilidade do governo coloca em risco a produção dos pequenos e médios agricultores familiares e a saúde da população, em especial os segmentos mais sensíveis, idosos e crianças. Essa medida demonstra o apoio ao setor do agronegócio, beneficiando as empresas transnacionais em detrimento da soberania alimentar no Brasil.*

**Luciana Silvestre Girelli**

Assessora de Comunicação do MST/ES

CORREIO

**BANCÁRIO**

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo  
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,  
Vitória/ES - 29016-340  
Tel: (27) 3331-9999  
Colatina (3722-2647), Cachoeiro  
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

[www.bancarios-es.org.br](http://www.bancarios-es.org.br)

**Presidente:** Carlos Pereira de Araújo  
**Diretor de Imprensa:** Idelmar Casagrande  
**Editores:** Suelli de Freitas - MTb 537/92 e  
Ronaldo Cassundé - MTb 932/00  
**Estagiário:** Danilo Bicalho  
**Editoração:** Jorge Luiz - MTb 041/96  
**Impressão:** Gráfica Ita  
**E.mail:** [secretariageral@bancarios-es.org.br](mailto:secretariageral@bancarios-es.org.br)  
**Tiragem:** 9.000 exemplares  
**Distribuição gratuita**



### BRDESCO I

O Bradesco continua sendo o único dos grandes bancos do país que não paga o auxílio-educação aos bancários.

### BRDESCO II

Na última rodada de negociações, realizada no final de janeiro, o Bradesco voltou a negar o benefício.

### BRDESCO III

Contraditoriamente, o Bradesco obteve o segundo maior lucro líquido do setor em 2007: R\$ 8,01 bilhões.

## Correspondentes bancários

# Projeto reduz jornada; insegurança permanece

Sérgio Cardoso

O projeto de lei nº 1417/2007, do deputado federal Carlos Bezerra (PT-MT), ainda em tramitação no Congresso Nacional, propõe que a jornada de trabalho dos empregados de empresas credenciadas como correspondentes bancários (lojas, padarias e outras) seja de seis horas, igual à dos bancários.

Apesar do avanço que vai significar a equiparação da jornada, caso seja aprovada, o diretor do Sindicato dos Bancários, Flávio Teixeira, ressalta que a sobrecarga de trabalho é apenas um dos problemas enfrentados pelos funcionários dos correspondentes. “Esses trabalhadores são mal remunerados e enfrentam diariamente a falta de segurança no local de trabalho”, afirma ele. Também os usuários ficam expostos à insegurança, pois os estabelecimentos comerciais não têm, obrigatoriamente, vigilantes, porta giratória ou outros mecanismos.

Atualmente, existem cerca de 112 mil correspondentes no país, superando, inclusive, o número de agências bancárias, que são cerca de 50 mil. Além das lotéricas e agências dos Correios, padarias, farmácias e lojas de bairros também prestam o serviço. Desde o dia 11 de fevereiro, o Banco do Brasil passou a disponibilizar saques de até R\$ 500,00 em casas lotéricas, ampliando ainda mais a atividade dos correspondentes bancários.

“O crescimento do número de correspondentes bancários faz parte da política dos bancos de aumentar o lucro a qualquer custo. Os bancos utilizam esta prática para economizar em pessoal, já que esses trabalhadores, por não serem bancários, não têm direito às conquistas da categoria”, denuncia Flávio Teixeira.



INSEGURANÇA: FILA PARA PAGAR CONTAS NA CALÇADA DE UMA LANCHONETE

## Bancários devem redobrar a atenção para não cair no golpe do troco

Os bancários devem redobrar a atenção e atender cada cliente com muita calma, sem se deixarem pressionar pelas filas ou pelas metas de produção impostas pelos bancos. A orientação é do Sindicato dos Bancários, que vem recebendo denúncias sobre a ação de um golpista que está agindo na Grande Vitória e já deu prejuízo a alguns bancários.

Segundo duas das vítimas, o homem com sotaque estrangeiro chega à agência com R\$ 900,00 em notas de R\$ 100,00 e pede para trocá-las por notas de R\$ 50,00. Ao receber o montante, o homem diz que, na verdade, queria em dólar e devolve o dinheiro ao

caixa, mas retira algumas cédulas. Num dos casos o bancário perdeu R\$ 350,00. Em outro, a perda foi de R\$ 400,00. “Foi tudo muito rápido, não percebi que ele me devolveu menos dinheiro”, contou uma bancária.

O “golpe do troco” já foi noticiado numa revista eletrônica de Petrópolis, no Rio de Janeiro, em 2005. “A forma como ele agiu é idêntica ao que foi relatado naquela revista, assim como a sua descrição física”, diz um bancário capixaba que foi vítima do golpe. O suposto usuário de banco é um homem moreno, de altura mediana, sotaque castelhano e tem um sinal na testa.



SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE DELEGADOS SINDICAIS DO BANCO DO BRASIL

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Estado do Espírito Santo e a Comissão Eleitoral Específica convocam todos empregados do Banco do Brasil, com base territorial no Estado do Espírito Santo, para as eleições de Delegados Sindicais de Base.

As inscrições e as eleições dar-se-ão de acordo com os seguintes critérios, prazos, locais, datas e horários:

#### 1 – CRITÉRIOS:

1.1 - Os delegados sindicais serão eleitos com base na quantidade de empregados lotados em cada unidade, observada a seguinte proporção:

a) até 50 empregados 1 (um) delegado sindical / respectivo suplente (garantindo um representante nas dependências com menos de 50 funcionários).

1.2 - Para fins do disposto no critério anterior às unidades serão assim consideradas:

a) Agências

b) Órgãos Regionais

Parágrafo Único - Nas unidades que tenham turnos diurno e noturno a eleição ocorrerá nos dois turnos.

1.3 - Para cada delegado titular eleito, haverá um respectivo suplente.

1.4 - Os delegados eleitos e respectivos suplentes terão mandato de 01 (um) ano, com início em 01 de abril de 2008 e término em 01 de abril de 2009.

1.5 - Só poderá ser candidato(a) a delegado(a) o(a) bancário(a) sindicalizado(a).

#### 2 - PRAZO DE INSCRIÇÃO

De 04 a 17 de março de 2008.

#### 3 - DATA/HORÁRIOS E LOCAIS DAS ELEIÇÕES

De 18 a 20 de março de 2008, nos respectivos locais de trabalho, no horário das 9 às 17 horas, para o turno diurno, e das 19 às 23 horas, para o turno noturno.

As inscrições dos candidatos deverão ser efetuadas no Sindicato dos Bancários-ES, sito à rua Wilson Freitas, nº 93, Centro, Vitória, ES, das 9 às 18 horas, mediante requerimento e documento que identifique o candidato. O Sindicato dos Bancários-ES e a Comissão Eleitoral poderão credenciar representantes junto às unidades para proceder a inscrição dos interessados.

Mais informações no Sindicato dos Bancários (endereço acima) ou pelos telefones 33319990 - 9991- 9992.

Vitória (ES), 29 de fevereiro de 2008.

**Carlos Pereira de Araújo**  
Presidente

## BANESTES I

Para cobrar a gratificação semestral no Banestes e o acerto nos salários dos estagiários, o Sindicato vai realizar ações mensais.

## BANESTES II

Os banestianos têm nova reunião marcada para o dia 27 de março, às 18h30, na sede do Sindicato.

## Arbitrariedade

# Mais um demitido no Sistema Banestes

O Sistema Banestes demitiu mais um funcionário sem apresentar nenhuma justificativa. Dessa vez a vítima foi o empregado da Banestes Seguros Benedito Silveiras Martins, 49 anos. “Não me disseram nada. A demissão foi sem justa causa”, lamenta ele após 22 anos dedicados à seguradora.

Questionado se sua demissão poderia ter alguma relação com a política de afastar os funcionários mais antigos na tentativa de reduzir custos, Benedito afirmou: “Depois do que aconteceu comi-

go, passei a acreditar que essa é a política no Sistema Banestes”. Até então, ele só cogitava ser demitido em caso de privatização: “Foi uma grande decepção, cheguei a passar mal, pois sou hipertenso. A Banestes Seguradora está saneada e tendo lucratividade. Nada justifica a demissão”.

No final do ano passado, um outro funcionário da seguradora perdeu o emprego. No banco também foram efetuadas demissões no ano passado, que estão sendo questionadas pelo Sindicato na Justiça do Trabalho.

## Cassi: Sindicato dos Bancários/ES apóia a Chapa 3

O processo eleitoral da CASSI teve início no dia 15 de fevereiro. O Sindicato dos Bancários/ES apóia a Chapa 3 – “A Cassi é Sua”, a única capaz de lutar para que a Caixa de Assistência retome sua capacidade como provedora de saúde, não apenas cuidando das pessoas doentes, mas investindo também na medicina preventiva.

A eleição, que ocorrerá de 2 a 11 de abril, vai renovar a Diretoria de Plano de Saúde e Relacionamento com os Clientes e definir três conselheiros deliberativos e três conselheiros fiscais, com seus respectivos suplentes. O Sindicato dos Bancários/ES entende que a Cassi deve ser autônoma e independente em relação ao Banco do Brasil. No entanto, o Banco não pode ser isentado de suas responsabilidades com os funcionários, sejam ativos ou aposentados, como tem ocor-

rido nos últimos anos.

“Para garantirmos que a Cassi tenha a qualidade necessária, é preciso o envolvimento do Conselho de Usuários e de todos os associados da Caixa de Assistência neste processo eleitoral. A Chapa 3 tem apoio dos aposentados e de vários sindicatos, sen-

do a que melhor representa os nossos anseios”, disse Goretti Barone, diretora do Sindicato.



**GORETTI BARONE:**  
“A CHAPA 3 É A QUE MELHOR REPRESENTA OS NOSSOS ANSEIOS”

Sérgio Cardoso

## ELEIÇÕES NA FENAE I

O Sindicato dos Bancários/ES apóia a Chapa 2 "Unidade para mudar a Fenae" nas eleições de 18 de março.

## ELEIÇÕES NA FENAE II

As diretoras do Sindicato e funcionárias da CEF Rita Lima e Bernadeth Martins são integrantes da Chapa 2.

## ELEIÇÕES NA FENAE III

Serão eleitos os novos diretores executivos e conselheiros fiscais da Federação. O mandato dos eleitos vai até 2011.

# CEF: Justiça do Trabalho fiscaliza terceirização

**Funcionários de empresa terceirizada têm exercido funções restritas dos bancários**

**A** Justiça do Trabalho realizou no mês de fevereiro uma perícia nas agências da CEF para verificar a utilização de mão-de-obra terceirizada em funções que só podem ser exercidas por bancários. Foram percorridas dez agências em diferentes regiões do Espírito Santo. O resultado da perícia ainda não foi divulgado, mas segundo a diretora do Sindicato Lia Ragazzi, que acompanhou os peritos, foram constatadas situações irregulares, apesar de o banco ter tentado esconder os problemas.

A perícia foi motivada por uma ação contra a contratação de terceirizados apresentada pelo Sindicato. Conforme informações levantadas pela entidade, funcionários de uma empresa terceirizada têm exercido funções restritas dos bancários, como abrir contas, entregar cheques devolvidos, entrar no sistema da CEF, montar dossiês de habitação, preencher fichas de cadastro e fazer cobranças. Em alguns casos os terceirizados têm senhas próprias ou possuem acesso às senhas de outros funcionários.

Formalmente, o contrato trata apenas da contratação de recepcionistas em ambiente de auto-atendimento. Esses trabalhadores deveriam prestar orientações e direcionar os clientes aos setores internos das agências e para os atendimentos alternativos, como casas lotéricas, auto-atendimento e correspondentes bancários, além de agendar atendimentos, garantir a disponibilidade de formulários e outros materiais e observar as condições de higiene do auto-atendimento.



Sérgio Cardoso

## BB: Obras continuam causando transtornos

As obras nas agências do Banco do Brasil continuam causando transtornos para clientes e usuários. Segundo a diretora do Sindicato Goretti Barone, que visitou as agências no mês de fevereiro para verificar se o banco havia tomado as providências prometidas, os funcionários dos locais em obra afirmaram que as coisas não mudaram muito. "A limpeza dos ambientes internos não está sendo feita devidamente. A poeira suja as roupas e coloca em risco a saúde dos trabalhadores e de todos os usuários. Na agência localizada na Ufes, os funcionários ficaram um dia sem água e outro sem utilizar o sanitário devido às obras", denunciou ela.

Em reunião entre a diretoria do Sindicato e os representantes do Banco do Brasil, realizada em janeiro, o coordenador de Engenharia do banco informou que seriam adotadas medidas para diminuir os transtornos dos funcionários, como remoção de entulhos, diminuição do barulho e reforço da segurança. Quanto às obras que estão para serem iniciadas, o responsável pelo setor de RH do banco in-

formou que será criada uma Equipe de Comunicação e Áudio Desenvolvimento (ECO), composta por três pessoas de cada agência, para fazer a mediação entre o banco e os funcionários no que se refere às questões de gestão e relacionamento. Essa equipe ficaria responsável por realizar reuniões de avaliação antes, durante e depois das obras, procurando desenvolver medidas preventivas para diminuir os transtornos. O Sindicato vai voltar a cobrar do Banco do Brasil que cumpra o combinado e adote medidas concretas para acabar com os transtornos.

No Espírito Santo, existem 83 agências do BB e 17 PAB's. Segundo o banco, estão previstas obras de reforma ou ampliação nas agências de Maratáizes, Linhares, Carapina, Vila Velha e Cariacica. Outras seis unidades mudarão de local ou ganharão sedes novas. O BB afirma que as instalações serão enquadradas no Programa de Acessibilidade exigido pelo Ministério Público, que prevê a instalação de banheiros para os usuários, rampas e sinalização de pisos, entre outros itens.



Sérgio Cardoso

O crescimento econômico do Espírito Santo não beneficia os trabalhadores, “os de baixo”. A avaliação é do presidente do Sindicato dos Servidores Públicos estaduais, Haylson de Oliveira. Ele destaca: “é necessário que os movimentos debatam alternativas para o Estado”.

## Diálogo

Haylson de Oliveira

# “O governo Paulo Hartung não é para o povo”

**Qual a sua avaliação sobre o momento político pelo qual passa o Espírito Santo?**

O governador conseguiu cooptar todos os poderes constituídos. Continuam existindo segmentos que fazem a crítica ao governo, mas não há uma unidade suficiente para fazer a luta contra esse poder imperial de Paulo Hartung (PH).

**Os trabalhadores são beneficiados pelo crescimento econômico do Estado?**

Esse progresso não é para os de baixo. Na verdade, os grandes projetos vêm condicionados a subsídios do próprio governo e, logicamente, não há intenção nenhuma de que esses projetos resultem em distribuição de renda ou que possam atender às políticas públicas. No funcionalismo público, por exemplo, o governo tenta construir uma falsa imagem positiva por meio da concessão de abonos e concursos públicos que não atendem à real demanda, que é a implantação de um plano de reabilitação e de valorização dos servidores.

**Como você avalia o governo PH na implementação de políticas públicas de segurança, saúde e educação, por exemplo?**

O governo, na verdade, é uma empresa para grupos das elites. O que tem feito de políticas públicas nas áreas de segurança, saúde e educação é o mínimo do mínimo, mas que é tratado publicitari-

amente como se fosse o máximo do máximo. Na verdade, a realidade de quem vai buscar atendimento nos hospitais públicos ou de quem mora na periferia, enfrentando a violência, é catastrófica. Paulo Hartung supervaloriza as mínimas ações que implementa como se o Estado estivesse às mil maravilhas, atendendo a todas as demandas sociais.

*“Paulo Hartung supervaloriza as mínimas ações que implementa como se o Estado estivesse às mil maravilhas”*

**Nos últimos dias voltou à pauta o debate dos precatórios de uma forma muito negativa para os trabalhadores. Como fica essa questão a partir das últimas medidas anunciadas pelo governo do Estado?**

O processo que está sendo discutido atualmente é relacionado a um direito adquirido no governo Max Mauro, em 1990, que diz respeito ao descumprimento de uma lei que estabelecia a correção trimestral do salário pela variação do IPC. Os trabalhadores tiveram que recorrer à Justiça para garantir que seus direitos fossem respeitados. Agora, Paulo Hartung achou um remédio jurídico baseado, equivocadamente, em uma mudança no Código de Processo Civil, que considera in-

constitucional a vinculação de reajustes salariais a índices de inflação. Só que essa norma é de 2005 e o fato gerador desse precatório aconteceu em 1990.

**E quanto ao trato com os movimentos sociais?**

Esse governo não é um governo para o povo, apesar de ter sido eleito pelo povo. Ele desdenha as lutas sociais, tem uma postura arrogante nos espaços de negociação e não dialoga com os movimentos populares em momento algum. Quando os movimentos sociais tinham representantes com atuação combativa nas Câmaras Municipais, na Assembléia Legislativa e no Congresso Nacional, tínhamos um elo

para fazer o embate político. Mas, hoje, a Assembléia Legislativa está toda comprometida com o governo, assim como a Justiça e até mesmo o Ministério Público.

**Quais são as expectativas para as lutas no ano de 2008?**

A expectativa é de que a gente possa resgatar fóruns importantes que estavam sendo lançados desde 2006, já que centrais sindicais, como a CUT, abdicaram do seu papel de representar os trabalhadores e se aliaram ao governo Lula através de negociatas. É necessário que os movimentos reajam a essa situação e venham debater alternativas, já que aquelas entidades que eram referências de luta não atendem mais às nossas expectativas.

## ATIVIDADE DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Marcha contra o capitalismo e a mercantilização: direitos não são mercadorias! Dia 07 de março (sexta-feira). Concentração a partir das 13 horas, em frente à antiga Capitania dos Portos, no Centro de Vitória. Participe!

“Viver acorrentado é viver na vergonha.”

Fidel Castro

Fotos: Sérgio Cardoso



ENCERRAMENTO DO CURSO DE FORMAÇÃO REALIZADO EM 2004

## curso de formação

# Prazo para inscrição vai até 24 de março

O Sindicato dos Bancários/ES vai realizar mais um curso do Programa de Formação Básica Sindical, destinado principalmente a novos dirigentes e a novas lideranças sindicais. As inscrições poderão ser feitas de 3 a 24 de março. Os interessados devem ligar para o Sindicato e solicitar informações a Wilson, Gerusa, Cecília ou Bernadete Mercandelli.

Durante o curso serão realizados estudos, debates, trocas de idéias e encaminhamentos de ações sobre temas como: história, política, economia, ética, processos de resistência e lutas; relações sociais de gênero, raça e orientação sexual; organização do trabalho bancário, organização e gestão sindical, entre outros. Um dos objetivos do Sindicato é dar continuidade ao trabalho de formação de dirigentes desenvolvido desde 1992.

O curso será desenvolvido em 11

módulos com duração de três dias cada, que acontecerão na área de lazer do Sindicato dos Previdenciários, em Bicanga. O primeiro módulo será realizado de 25 a 27 de abril, com o tema “Como Funciona a Sociedade Capitalista”. As atividades serão desenvolvidas por convidados, monitores e educadores ligados aos movimentos sociais e à luta dos trabalhadores.

Podem participar do curso: diretores liberados e não-liberados, delegados sindicais, cipeiros, lideranças de base, bancários em geral, funcionários e assessores do Sindicato dos Bancários/ES. “O processo de formação é algo da maior importância para que os trabalhadores alcancem seus objetivos. Nossa expectativa é de que o curso, mais uma vez, tenha uma boa participação dos novos dirigentes e das novas lideranças da categoria”, destaca Rita Lima, integrante do Coletivo de Formação do Sindicato.

## Perfil

### Rosely Falcão



Sérgio Cardoso

**Rosely Gomes Falcão Paulo é bancária do Banestes há 19 anos. Ela é gerente de relacionamento da agência Cobilândia, em Vila Velha, e nas horas vagas faz pinturas em telas e muros.**

#### Como é o seu trabalho artístico?

Faço pinturas em telas e muros. Gosto de desenvolver imagens de paisagismo, enaltecendo elementos da natureza. Eu não faço um roteiro prévio, vou pintando tudo na hora, conforme minha criatividade.

#### Quando você iniciou essa atividade?

A arte sempre me encantou, além de pintar, gosto muito de literatura. Certa vez, numa dinâmica de grupo, pintei um quadro com tinta guache, que meus amigos acharam muito bonito. Desde então, comecei a pintar quadros para dar de presente.

#### E a pintura em muros?

Tudo começou com uma brincadeira. Minha irmã sugeriu que eu pintasse uma paisagem no muro do condomínio da família. Comecei numa pequena parte. Como ficou legal, acabei pintando o muro todo. Vários amigos passaram a pedir que eu fizesse o mesmo nos muros das suas residências.

#### Você recebe por essas pinturas?

Não. Funciona como uma terapia. Eu gosto e me faz muito bem. Mas a atividade comercial é uma possibilidade no futuro.

#### Qual a sua principal marca?

Todas as minhas pinturas têm três passarinhos. São falcões, representando o meu sobrenome e a Santíssima Trindade.

# Fórum Social Mundial acontece em 89 países

**E**m sua primeira edição com formato totalmente descentralizado, o Fórum Social Mundial teve atividades realizadas em 89 países espalhados pelos cinco continentes. Só no Brasil foram cerca de 170 atividades em 48 cidades.

Em Vitória, cerca de 150 pessoas participaram da Marcha Popular que encerrou as atividades do FSM, no dia 26 de janeiro. Movimentos e entidades, do campo e da cidade, participaram da marcha. Estavam presentes representantes da Via Campesina, do Sindicato dos Bancários, da Intersindical, do Sindicato dos Servidores Públicos de Colatina, do Fórum de Mulheres do ES e do PSOL, entre outros.

Durante toda a semana que antecedeu a marcha várias atividades foram realizadas na Grande Vitória. Foram discutidos temas como os 90 anos da Revolução Russa, os impactos do projeto de desenvolvimento sobre as mulheres, meio ambiente, integração entre os movimentos sociais do campo e da cidade, passe-livre estudantil, entre outros.

## HISTÓRIA

Os três primeiros eventos mundiais do Fórum Social Mundial foram realizados em Porto Alegre (RS). Em 2001, foram reunidas cerca de 20 mil pessoas. Em 2002, o número passou para 50 mil. Já em 2003, o total de participantes superou os 100 mil. Em Mumbai, na Índia, em 2004, a quantidade de participantes caiu para 74 mil. De volta a Porto Alegre, em 2005, os inscritos somaram 155 mil.

O ano seguinte, 2006, teve um arranjo diferente. Foram três cidades-sede do fórum: Bamako (Máli), com 10 mil participantes; Caracas (Venezuela), 80 mil, e Karachi (Paquistão), com 30 mil participantes. Em 2007, o Fórum Social Mundial foi realizado em Nairóbi, no Quênia.



## Cartões corporativos: mais um escândalo com o dinheiro público

O ano mal começou e o governo Lula já protagoniza mais um escândalo político. A revelação do uso indiscriminado do chamado "cartão corporativo" por ministros e assessores para pagarem despesas pessoais, grande parte delas com artigos e serviços de luxo, causou indignação e serviu para desmascarar uma vez mais a utilização indevida do dinheiro público.

O argumento oficial para a existência dos cartões são os custos do dia-a-dia dos ministérios e do gabinete presidencial, que não precisam de licitação. Entretanto, as próprias prestações de contas do governo demonstram que esse recurso é utilizado para pagar caros restaurantes, motoristas particulares e todo tipo de despesas que estão longe de qualquer caráter "emergencial".

A crise política envolveu o presi-

dente Lula quando foram divulgados os gastos de funcionários diretamente ligados ao seu gabinete. Um segurança do filho de Lula gastou R\$ 55 mil em apenas nove meses. Outros dois seguranças que cuidam da família do presidente gastaram R\$ 140,2 mil nos últimos três anos.

No último dia 21 foi criada uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para apurar as irregularidades. Mais uma vez, entrará em ação o acordo entre PT e PSDB de se autoprotgerem em casos de irregularidades cometidas por ambos os partidos, uma vez que os cartões foram criados no governo FHC. O senador José Nery (PSOL-PA) é o único representante da oposição de esquerda na CPMI. Será necessária a mobilização dos movimentos sociais e muita pressão popular para que as investigações não acabem em pizza.